

Eloisa Darski



Império Cigano


PoD
editora

Império Cigano

Eloisa Darski

Império Cigano



Rio de Janeiro.

2020



A AUTORA responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Império Cigano
Copyright © 2020, *Eloisa Darski*
Todos os direitos são reservados no Brasil

PoD Editora

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 sala 1110
Centro — Rio de Janeiro — 20060-030
Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Capa:

Fábio Darci

Diagramação:

PoD Editora

Impressão e Acabamento:

PoD Editora

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização da autora.

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

D243i

Darski, Eloisa

Império Cigano / Eloisa Darski - [1. Ed.] - Rio de Janeiro: PoD, 2020.

138 p.; 21 cm.

Inclui índice

ISBN 978-65-86147-42-1

1. Romance brasileiro. I. Título.

20-65361

CDD: 869.3

CDU: 82-31(81)

10/07/2020

13/07/2020

Leandra Felix da Cruz Candido — Bibliotecária — CRB-7/6135

Alguns momentos da vida da autora que ficaram registrados em sua memória estão inseridos neste contexto.

Momentos marcantes e históricos de sua família e de seus ancestrais estão retratados em personagens que se desenvolveram ao longo do texto. Uma homenagem à suas raízes com nomes e sobrenomes de antepassados e ao país onde deu início aos responsáveis por sua existência, a Polônia.

A luta contra o mal só é vitoriosa quando enfrentamos juntos com uma força extraordinária que é DEUS.

Eloisa Darski

Agradecimentos

Agradeço a Deus e a memória do povo cigano que me deu inspiração para desenvolver os textos desta obra. A espiritualidade se une ao conhecimento na sua aplicação quando nos é imposto o desafio ao desconhecido. Uma força maior nos impulsiona e nos dá discernimento para realizar aquilo que ainda não nos foi apresentado.

A presença de animais ao longo do texto é imprescindível para o autor pela sua paixão e o amor que a eles dedica.

Sumário

Agradecimentos.....	7
Apresentação	13
1 Os Clás.....	15
2 O Barão.....	17
3 O Amor.....	19
4 A Emboscada.....	30
5 O feitiço	34
6 O Casamento	36
7 A História.....	39
8 A Transformação	42
9 A Colina.....	46
10 O Desaparecimento.....	47
11 A Notícia.....	49
12 O Nascimento	50
13 A Adoção.....	53
14 O Rapto.	55
15 A Fuga.....	60
16 A Revolta de Baruc	63
17 O Regresso	65
18 O Cigano	68
19 A Guerra	71
20 A Revelação	75
21 A Posse do Líder.....	77
22 O Agradecimento	79
23 A Pantera.....	81
24 O Filho.....	86
25 A Sacerdotisa.....	89

26	A Confissão	91
27	O Tesouro de Gevik	95
28	A Jovem.....	96
29	A Reunião	98
30	A Profecia.....	100
31	A Apresentação	102
32	A Festa dos Clás.....	105
33	A Sétima Esposa	108
34	A Chave.....	112
35	A Libertação	119
36	A Encriptação	123
37	O Noivado.....	125
38	A Desmistificação.....	127
39	A União.....	130
40	O Império Cigano	132
	Sobre a autora	133

Eloisa Darski

Apresentação

A história se desenvolve em um cenário magnífico localizado às margens do Rio Iguaçu onde apresenta a beleza de cachoeiras impactantes “As cataratas do Iguaçu”.

Envolve ficção e mistério onde um menino nasceu de um grande amor entre uma bela jovem cigana e um homem nobre, que por uma maldição se transformou em uma pantera-negra. Sua mulher foi raptada, seu filho desapareceu por muitos anos e somente o seu filho poderia quebrar este feitiço. Uma incessante procura pelo menino se faz ao longo dos anos. Esta criança foi achada por um líder cigano que o criou e o tornou um homem sábio e corajoso.

A morte do líder o fez seu sucessor.

A descoberta de sua origem, o encontro com seu pai e sua mãe o leva por um caminho de aventura.

Por intermédio de uma sacerdotisa é profetizado o seu destino.

Ele descobre o amor por uma jovem que os une em parceria na busca para libertação do seu pai.

Um ser das trevas, o qual foi o autor do feitiço, é destruído após ser desvendado os segredos de seu poder. e livrar da escravidão várias pessoas que estavam sob seu domínio.

A revelação do mistério que envolve a saga da maldição sobre seu pai o leva a libertá-lo do feitiço O novo sucessor possui o dom da justiça e sabedoria Sua liderança entre clãs de grupos ciganos nasce o Império Cigano.

1 Os Clãs

Um grupo de ciganos Kalderast e os Matchuaia imigraram dos países do Leste Europeu em 1865 e se estabeleceram no Paraná — Brasil, às margens do Rio Iguaçu, próximo às quedas d'água chamada Yguaçu, hoje chamada Cataratas do Iguaçu.

Clãs ciganos se dividiam em unidades próximas conforme suas atividades e ofícios onde suas aldeias se denominavam: Polievski, Moldawa, Guerlav, Miovenia, Campulov e Vatra. Havia ligação entre eles com um único líder. Os clãs se reuniam, realizavam parcerias nas questões comerciais e na agricultura. Suas moradias eram construídas conforme seus costumes. Arquitetura com estilo próprio das moradias ciganas da Romênia da cidade de Buzerscu. Alguns grupos viviam em tendas (tzaras).

Seu líder Zardrovski, um homem bom, sábio era muito respeitado pelos ciganos, que o reverenciavam. Ele fixou moradia no clá Polievski.

Zardrovski era o Rei dos ciganos. Ele tinha apoio de sete conselheiros que o auxiliam para promover a ordem, a paz entre os clãs e para que as parcerias estabeleçam acordo de cooperação para atingir interesses comuns. Eram chamados de guardiões.

Gottfried, o primeiro conselheiro possuía o dom dos negócios. Exercia a função de consultor de transações comerciais.

Dióstenes, o segundo conselheiro conhecia as reais necessidades dos clãs ciganos com objetivo de integração social entre as unidades. Era um verdadeiro guardião da identidade cultural cigana.

Deméter, o terceiro conselheiro possuía conhecimento na pecuária e agricultura para garantir a alimentação e organização dos métodos de plantio e maior produtividade de colheitas.

Império Cigano

Nerval, o quarto conselheiro detentor da sabedoria, da experiência e seus conselhos eram ouvidos pelos jovens e pelos adultos como sendo a voz do conhecimento. Atuava como consultor de justiça. Reunia tribunal para julgar assuntos complexos e que eram compostos de várias famílias e clãs.

Hades, o quinto conselheiro, escolhido para a segurança, possuía habilidades com armas e estratégias de defesa das unidades.

Ludwig, o sexto conselheiro era responsável pela localização, organização dos espaços para melhor assentamento das famílias e das estruturas necessárias.

Zenon, o sétimo conselheiro trabalhava na energia da cura física, do corpo espiritual e da mente. Era um cigano jovem, alto, elegante, de grande sabedoria e possuía um conhecimento milenar. Possuía barba e em seu olhar havia brilho e ternura. Suas roupas exalavam cheiro agradável e suave, eram túnicas claras.



2 Barão

Há alguns quilômetros havia um grande castelo de pedra na floresta, próximo a uma estrada, construído pelo conde Krasinski Wiginiensky, um homem nobre de família tradicional polonesa que havia ido com sua esposa Agnieszka para Varsóvia. Neste castelo morava seu filho, o jovem Barão Argus Wiginiensky, grande proprietário rural. Este castelo era dotado de uma torre, um grande jardim na frente com imponentes árvores, havia um pomar na lateral esquerda do castelo e um grande lago com quedas de água na lateral direita. Uma capela construída no terreno elevado em frente ao lago. Nos fundos do castelo grandes plantações de hortaliças, legumes e leguminosos. Nesta ala havia acomodações para os empregados.

Havia um homem fiel a Argus, seu mordomo Saymon que morava dentro do castelo e cuidava de tudo quando ele estava ausente.

Argus tinha uma esposa, seu nome Anastazia era uma bela jovem, e ele tinha um amor sublime por ela. Viviam felizes e em harmonia e com os que lhe serviam. Um relacionamento que despertava inveja a algumas pessoas pela felicidade que transparecia na união do casal.

Argus e Anastazia costumavam recepcionar e hospedar nobres que vinham de outras províncias. Em seu castelo havia muitos quartos, salões onde realizavam festas para seus convidados. Eles tinham muitos amigos que os admiravam.

Argus e Anastazia, todos os dias, após o café da manhã gostavam de andar a cavalo e caminhar pela floresta. Quando chegavam do passeio Argus ia para o seu escritório até que Kzenia, sua governanta o avisasse que o almoço iria ser servido.

Império Cigano

À tarde recebia o ¹Comissário Sr Wolfgang, com quem tratava assuntos referentes questões comerciais e o Comendador Sr Wilfried com quem administrava as importações. No final da tarde Argus e Anastazia costumavam ir às margens do rio para conversar e apreciar a beleza da natureza do lugar.



¹ Comissários do Rei desempenham um papel dentro da administração provincial e são os representantes oficiais do governo central nas províncias Comissários do Rei desempenham um papel dentro da administração provincial e são os representantes oficiais do governo central nas províncias

3 O Amor

Quando Argus e Anastazia se conheceram, ela vivia onde os Matchuaia montaram suas moradias em Polievski. Argus estava caçando com seus amigos foram para o alto de uma colina e ficaram olhando os ciganos trabalhando. As mulheres cuidavam dos seus filhos, um grupo de jovens nas plantações e Anastazia estava plantando hortaliças.

Do alto, ele ficou parado olhando para ela. Anastazia sentiu que alguém a observava e olhou para cima. Os olhos de Argus e Anastazia se cruzaram em um encantamento recíproco.

— Argus vamos! — chamou seu amigo Hamon.

— Estou indo — respondeu Argus.

Argus a olhou novamente e sorriu para Anastazia que suavemente sorriu para ele.

— Você estava olhando para aquela moça? — perguntou Hamon.

— Sim, meu amigo. Que bela jovem! — respondeu Argus.

— Você sabe que ciganas são prometidas — disse Hamon.

— Eu seria capaz de roubá-la — disse Argus.

— Você ficou impressionado! — exclamou Hamon.

— O que fazem com as plantações? — perguntou Argus.

— O que plantam abastecem o clá e levam para a grande aldeia para trocar por moedas e objetos. — respondeu Hamon — E onde fica esta aldeia? — perguntou Argus.

— Há uns dez quilômetros daqui — respondeu Hamon.

— Quais os dias que eles levam as hortaliças para vender na aldeia? — perguntou Argus.

— Aos domingos pela manhã — respondeu Hamon.



A PoD Editora garante, através do selo FSC de seus fornecedores, que a madeira extraída das árvores utilizadas na fabricação do papel usado neste livro, é oriunda de florestas gerenciadas, observando-se rigorosos critérios sociais e ambientais e de sustentabilidade.

Composto e Impresso no Brasil
Impressão Sob Demanda

21 2236-0844

www.podeditora.com.br

atendimento@podeditora.com.br

2020